

Lula afirma que, se for eleito, vai interromper privatizações

Em entrevista a TV, petista admite que perdeu disputa em 1994 por ter avaliação errada sobre o Plano Real

As privatizações ocuparam boa parte da entrevista que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu à Globo News na noite de segunda-feira. Durante a conversa de meia hora com a jornalista Míriam Leitão, Lula reafirmou a defesa da realização de auditorias em empresas privatizadas e manifestou-se favorável ao fim da venda de estatais. “Se ganharmos, vamos parar esse processo”, anunciou. “Você não pode ter o povo morrendo de fome e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) subsidiando em 30% o processo de privatização do Brasil.”

Lula foi mais enfático sobre a venda da Telebrás. “O Sistema Telebrás não é uma empresa estatal, é uma empresa pública”, disse. “A Telebrás detém 18,3% das ações e o restante está pulverizado nas mãos do povo brasileiro.” Outro argumento do candidato petista: “Uma empresa que teve um faturamento de R\$ 22 bilhões, um lucro líquido de R\$ 4,3 bilhões e investiu R\$ 7,5 bilhões não é uma estatal pesada.” Em seguida, ele indagou: “Por que então entregar isso de graça, uma coisa que é estratégica?”

A respeito das declarações polêmicas do ex-governador Leonel Brizola (PDT), candidato a vice na chapa das esquerdas, Lula ponderou que a frente que o apóia é formada por partidos com programas diferentes. “Precisamos estabelecer consenso em temas que são divergentes para que Brizola, eu e outros integrantes da frente possa-

mos falar a mesma linguagem.” Brizola havia afirmado que, se dependesse dele, anularia a privatização da Companhia Vale do Rio Doce “com um despacho”. Lula, porém, fez questão de desmentir a versão de que o PT e outras legendas da coligação tentaram “enquadrar” o ex-governador em uma reunião em São Paulo, segunda-feira.

Real – Na entrevista, Lula reconheceu que o PT fez uma avaliação errada do Plano Real, prevendo que era apenas um projeto eleitoreiro e só duraria três meses. Ele admite que, por causa disso, perdeu a eleição de 1994. O candidato, no entanto, fez ressalvas ao Real. “É um plano de estabilização monetária – não era nem uma estabilização econômica”, comentou. “A nossa esta-

bilização é frágil: na medida em que cai a bolsa de Hong Kong, a gente perde aqui.”

Na avaliação de Lula, o Plano Real aumentou o poder de compra dos brasileiros. “Aumentou muito o poder de compra por causa da política suicida que foi feita de abrir para importados de tudo quanto é tipo”, disse o candidato. “Você vai a

qualquer centro do Brasil e compra desde coisas de desossar galinha chinesa até isqueiro chinês.”

Para o petista, a abertura do mercado não deveria ter o tamanho que teve. “A gente poderia estar produzindo aqui dentro isso e vendendo”, opinou. “Mesmo que custasse um centavo a mais, estaria gerando empregos no Brasil, gerando Previdência Social e gerando poupança.” De acordo com Lula, o País não deve fechar-se para o mundo, mas não pode transformar-se numa zona franca. “Queremos nos abrir para o mundo, mas com cara própria e com um projeto de nação”, afirmou.



CRÍTICAS A
ATUAÇÃO DO
BNDES E LEILÃO
DA TELEBRÁS